



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

SALOMÃO DO CARMO PINHEIRO

**O CRIME DO TAPUIO: LITERATURA E SABERES TRADICIONAIS
NA CULTURA AMAZÔNICA**

ABAETETUBA

2022

SALOMÃO DO CARMO PINHEIRO

**O CRIME DO TAPUIO: LITERATURA E SABERES TRADICIONAIS
NA CULTURA AMAZÔNICA**

Trabalho de conclusão de curso que será apresentado à Faculdade Ciências da Linguagem do Curso (Letras- língua Portuguesa) da UFPA - Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. José Rinaldo Vasconcelos Lobato

ABAETETUBA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P654c Pinheiro do Carmo, Salomão.
O Crime do Tapuio: literatura e saberes tradicionais na Amazônia /
Salomão Pinheiro do Carmo. — 2022.
18 f.

Orientador(a): Prof. Me. José Rinaldo Vasconcelos Lobato Trabalho de
Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua
Portuguesa, Abaetetuba, 2022.

1. Literatura e saberes tradicionais. 2. Literatura brasileira.
I. Título.

CDD 016.86993014

SALOMÃO DO CARMO PINHEIRO

O CRIME DO TAPUIO: literatura e saberes tradicionais na cultura
amazônica

Trabalho apresentado ao Curso de Letras- Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa.

Orientador Prof. Me. José Rinaldo Vasconcelos Lobato.

Aprovado em: 18/11/2022

Banca Examinadora:

Examinador 01 – Interno / Orientador

Examinador 02 – Interno

Examinador 03 – Interno

ABAETETUBA-PA
2022

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus que me permitiu chegar até aqui e que me dá forças para vencer todas as dificuldades e superar os obstáculos da vida.

Agradeço aos meus familiares, especialmente a minha mãe, Maria Rosineide Moraes do Carmo que esteve ao meu lado em todos os momentos da vida, me incentivando a prosseguir nos estudos e sempre de braços abertos para me amparar nos momentos mais difíceis.

Ao meu pai, Clarivaldo de Jesus da Silva Pinheiro que apesar das adversidades sempre esteve ao meu lado para me ajudar.

Ao meu orientador, professor Rinaldo Vasconcelos Lobato, que dedicou toda sua atenção e paciência durante o período de graduação e especialmente na orientação deste trabalho de conclusão de curso.

A todos os professores e profissionais que estiveram presentes durante toda a minha trajetória acadêmica e que foram fundamentais para minha formação profissional e pessoal.

RESUMO

A cultura Amazônica é conhecida por sua vastidão de saberes que estão presentes nos hábitos cotidianos dos sujeitos inseridos nela. Na literatura, o Autor paraense José Veríssimo apresenta estes costumes onde damos destaque para a inserção das ervas medicinais e gorduras vegetais no tratamento de enfermidades, que na trama, são os principais recursos para o alívio das dores da personagem Beltrana. Exposto isso, esta resenha crítica tem como objetivo analisar a maneira em que estes saberes medicinais se manifestam na cultura amazônica. Teremos como corpus de análise o conto “O Crime do Tapuio”, de José Veríssimo, para constituir as bases teóricas buscaremos apoio nas linhas de pesquisa da literatura e Cultura com ênfase nos postulados teóricos de Walter Benjamin (1986) e José Veríssimo (1977) em seus escritos sobre a história da literatura Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ervas medicinais; saberes tradicionais; cultura amazônica.

ABSTRACT

The Amazonian culture is known for its vastness of knowledge that is present in the daily habits of the subjects inserted in it. In the literature, the author from Pará José Veríssimo presents these customs where we highlight the insertion of medicinal herbs and vegetable fats in the treatment of diseases that in the plot are the main resources for the relief of the pain of the character Beltrana. Having said that, this critical review aims to analyze the way in which these medicinal knowledges are manifested in the Amazonian culture where we will have as a corpus of analysis the short story “O Crime do Tapuio”, by José Veríssimo. To constitute the theoretical bases we will seek support in the lines of literature and culture with emphasis on the theoretical postulates of Walter Benjamin (1986) and José Veríssimo (1977) in their writings on the history of Brazilian literature.

KEYWORDS: Medicinal herbs; traditional knowledge; Amazonian culture.

1 INTRODUÇÃO

A cultura amazônica é composta por variados saberes tradicionais que são perpetuados por meio de práticas ou narrativas orais. Neste sentido, a literatura busca materializar tais tradições ao narrar essas culturas em suas tramas. O autor paraense José Veríssimo no conto *O Crime do Tapuio* (1886) demarca com amplo repertório sociocultural essas tradições típicas da região amazônica nortista, é nessa perspectiva que esta pesquisa busca estudar os saberes amazônicos tradicionais na obra deste autor, visando principalmente os saberes medicinais como a utilização de ervas, gorduras animais ou vegetais e chás no tratamento de doenças. Recursos frequentemente utilizados pela personagem Beltrana no tratamento de seus numerosos males.

Dito isso, José Veríssimo coloca sobre a região amazônica a perspectiva do sujeito que está inserido nesta cultura, ou seja, do sujeito como participante ativo das vivências da região e que portanto também colabora com a integração dos saberes ali presentes a partir de suas experiências de vida. É na confluências dessas práticas que os saberes surgem e se perpetuam a partir da narração, sendo assim, ao pontuarmos que a contística se passa em uma região do interior amazônico podemos reafirmar a importância da narração abordada por Walter Benjamin (1986, p.198) com a teoria *Erfahrung* (experiência) e da *Erlebnis* (vivência) que aproxima o ato de narrar/contar uma história ao ato do artesão tecer seu trabalho manualmente e enquanto concebe sua obra. Segundo o autor, "assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso" (BENJAMIN 1986, p.198), destrinchando ali suas vivências seja em forma de histórias ou na forma de conselhos.

Portanto, se considerarmos a relação que Benjamin faz entre a tessitura de um artesanato e de uma experiência, isto é, como construções graduais que requerem tempo e prática, o cenário do interior amazônico torna-se prato cheio para a transmissão de saberes, haja vista que nestes locais ainda tem-se proeminência de trabalhos realizados manualmente. Na pesquisa em questão aproximarmos a teoria de Benjamin (1986) à transmissão dos conhecimentos/experiência sobre a medicina da floresta que os mais velhos utilizam e repassam para os mais novos, esses saberes por sua vez farão parte da vivência das novas gerações podendo ser aperfeiçoadas ou mesmo descartados. Cabe acrescentar que a lenta adesão da região amazônica aos modos de produção capitalista também culmina em modos de vida baseados em práticas tradicionais, como a adoção da medicina da floresta como recurso fundamental para a solução de problemas de saúde e onde os mais velhos assumem o papel de mestres ao repassar seus saberes aos mais novos.

José Veríssimo se beneficia destes fatos e encarrega, na trama, a Velha Beltrana por ser conhecedora dos diversos recursos proporcionados pelas matas. Assim como ela, esses

papéis são ocupados nas vivências reais destes lugares pelos anfitriões das famílias e comunidades. Assim, estas pessoas tornam-se fundamentais na garantia da transmissão desses saberes perpetuando suas experiências ao as ensinarem para os mais novos.

No conto, são citadas diversas ervas e recursos naturais usados como medicamento para as dores de D. Beltrana e que são conhecidos não só pela personagem, mas também pelos habitantes da região que utilizam esses remédios e que a partir disso levaram a medicina a estudar e reconhecer cientificamente seus benefícios. Esta resenha tem o objetivo de investigar como o uso destas ervas se manifesta nos saberes tradicionais amazônicos e é dividida em 6 seções na qual conta-se a Introdução, com as considerações iniciais da pesquisa, seguido do Desenvolvimento subdividido em subtópicos. No tópico 2.1 trataremos sobre a trajetória do autor e parte de sua produção literária, em seguida, seção 2.2 faremos o resumo do corpus trabalhado. Logo depois, no subtópico 2.3 abordaremos algumas considerações sobre o conceito de cultura e a cultura na Amazônia, na seção 2.4 adentrarmos na conceituação dos saberes populares e sua importância na cultura amazônica, no tópico 2.5 um apanhado das manifestações da medicina tradicional na região amazônica, para finalizar a seção 2, o último subtópico abordará a variedade dos recursos das florestas abordados no conto de José Veríssimo. A resenha se encerra com as discussões sobre a pesquisa e considerações finais.

2 SOBRE O AUTOR

José Veríssimo Dias de Matos, nascido no dia 8 de Abril de 1857 em Óbidos - Pará, foi um dos maiores críticos literários brasileiros e contribuiu na fundação da Academia Brasileira de Letras em 1897. O autor possui ao todo 18 obras publicadas, entre elas contos, romances e ensaios críticos. Embora este autor não se julgasse integrante de nenhuma escola literária específica seus textos são considerados pertencentes ao Naturalismo com fortes influências do Romantismo no qual prezava-se por uma literatura desprendida de influências do exterior. A escola Naturalista se caracteriza pelas descrições fidedignas dos sujeitos inseridos na sociedade, considerando até mesmo os fatores que por muito tempo foram deixados de lado pelas demais escolas como a exposição de mazelas sociais que levam os personagens a dramas pessoais (pobreza, violência, abusos, etc.)

Por ser um crítico de destaque em sua época e até os dias atuais, Veríssimo é reconhecido por se desprender dos escritos considerados regionalistas e embora suas obras retratem o cotidiano amazônico o autor preza para a valorização de uma literatura genuinamente nacional, sua escrita tem por objetivo mostrar os traços culturais que fazem parte do país tendo em vista construir uma identidade literária brasileira. No que tange a

crítica aos autores regionalistas, Veríssimo aponta um certo fracasso dos escritores que dedicaram suas obras para descrever apenas uma região e não toda a cultura do território nacional, pare ele "não cabem nomes que por mais ilustres que regionalmente sejam não conseguiram, ultrapassando as raias de suas províncias, fazerem-se nacionais" (VERÍSSIMO, 1969, p. 13), sendo assim, a escrita de José Veríssimo se destaca pela valorização da cultura amazônica e a descrição realista da realidade local, mas sem qualquer tapume que destaque a cultura amazônica como uma parte separada da cultura brasileira.

Posto isso, a obra selecionada para a realização desta pesquisa está inserida no livro de contos denominado "Cenas da vida Amazônica" (1886), onde o autor retrata o cotidiano dos caboclos amazônicos, seus hábitos e crenças, além da realidade sociocultural da época. O conto *O Crime do Tapuio* é destaque entre as produções literárias do autor, principalmente por apresentar diversos eixos sociais que podem ser problematizados nos estudos linguísticos e antropológicos.

2.1 *O Crime do Tapuio*

O conto *O Crime do Tapuio* do livro *Cenas da Vida Amazônica* (1886) retrata a história da menina Benedita, de sete anos, que é dada de presente de um genro para sua ex-sogra, dona Beltrana, tendo em vista ajudá-la nas tarefas da casa e auxiliá-la no tratamento de suas diversas dores e doenças adquiridas ao decorrer do tempo e que culminaram em sua velhice lhe causando grande sofrimento. No conto, a cena de exploração em que a menina se encontrava comoveu um Tapuio, funcionário da região, que se compadecia da criança e tentava consolá-la todas as vezes em que passava por lá e a via chorando, por isso teve a ideia de sequestrá-la de Beltrana e assim o fez, chamou a menina e a levou rio adentro em meio às matas até que as pessoas deram por sua falta.

Passado os dias, o Tapuio foi acusado pelo crime de sequestro e foi a julgamento onde as lideranças da cidade decidiriam sobre sua responsabilidade ou não do ato. Durante o julgamento o Tapuio se declarou réu confesso e teve sua prisão decretada. Porém tempos depois aquela menina foi vista por rios navegando na redondeza e vivendo a vida normalmente, ao questionarem o Tapuio sobre o ocorrido ele confessou que ao ver o sofrimento da garotinha sequestrou e a devolveu para a casa dos pais o Tapuio foi solto e o conto se encerra com o seguinte desfecho:

E' escusado dizer que houve recurso de graça, perdão, e José Tapuio não cumpriu a pena. Ignoro o fim dele; do que firmemente estou convencido, porém, é de que morreu, se já morreu, na mais bem-aventurada ignorância sobre os móveis ou a sanção do ato moral que praticou. (VERÍSSIMO, 1886)

No conto, uma das questões que se sobressai entre os variados eixos temáticos é a utilização das ervas e banhas animais como medicamento, na trama, estes recursos são usados com frequência pela personagem Beltrana que dá para cada erva ou gordura uma função responsável por sanar uma de suas dores. Estes conhecimentos apontam para uma cultura que se utiliza dos recursos da floresta como alternativa para a ausência de outras formas de tratamento, a partir dessas circunstâncias os saberes da medicina tradicional amazônica são repassados de geração em geração, perpetuando a experiência dos mais velhos que neste caso atuam nestas regiões como especialistas conhecedores da medicina da floresta.

3 A CULTURA E A AMAZÔNIA

Para prosseguirmos nossas análises é importante pontuarmos alguns conceitos relevantes para a pesquisa. Ao abordarmos temas como os Saberes Populares e Amazônia é inevitável não mencionar o papel que a cultura desempenha nestes aspectos. Desse modo, nesta seção iremos buscar definir este conceito além de analisar a forma em que a cultura se manifesta na região amazônica. Para isso, mobilizamos a teoria antropológica de Lévi-Strauss que define o termo Cultura como:

[...] Um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência e a religião. Todos estes sistemas buscam exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social, e assim ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros. (Apud CUCHE, 1999, p. 95).

Ou seja, a cultura surge nas relações sociais e individuais como um conjunto de convenções que fazem parte do cotidiano de cada indivíduo, neste sentido já torna-se possível desfazer a velha ideia de que a cultura constitui uma natureza de caráter elitizado e pouco acessível, pois, se cria uma relação intrínseca que não apenas une o indivíduo as manifestações culturais como o torna um ser reproduzidor destas manifestações. Na contextura da Amazônia estes conjuntos simbólicos se apresentam de maneira única ao considerarmos as características marcantes que simbolizam a região, a exemplo disso temos a culinária peculiar nascida da mistura de culturas aqui inseridas, ou mesmo a variedade de mitos e lendas presentes no imaginário popular que tornam este ambiente, como pontua o autor e poeta João de Jesus Paes Loureiro “Rico de plasticidade e inocente magia, a natureza amazônica se revela como pertencente a uma idade mítica, plena de liberdade e energia telúrica.” (LOUREIRO, 2000, p. 8). Assim, estudar os costumes que constituem esta cultura é também uma forma de valorização destas práticas tornando o sujeito amazônico e seu habitat partes inseparáveis um do outro.

Estes fatos apontam para um conceito de cultura na amazônia onde, segundo Loureiro

(2000, p.338) anda lado a lado com o imaginário e se define como uma natureza contemplativa que só pode ser plenamente despertada naqueles que fazem parte dela. Ou seja, um lugar onde o real e o imaginário se unem em função da perspectiva do caboclo, tornando-se berço para as mais diversas formas de manifestações culturais.

3.1 Saberes populares

Ao pensarmos sobre o conceito de cultura automaticamente somos transportados para o universo dos saberes populares, pois estes conhecimentos são fundamentais na constituição da identidade de um povo e consequentemente de um lugar. A partir da valorização destes saberes a cultura local passa a ser valorizada, abandonando os velhos conceitos que a relacionam apenas aos conhecimentos eruditos voltados para uma parcela seleta da sociedade. Porém, em todo o Brasil e especialmente na região amazônica os saberes populares são manifestados de diferentes maneiras e podem ser percebidos em situações corriqueiras do dia a dia. Dessa maneira, Gondim entende estes conhecimentos como:

Chás medicinais, artesanato, mandingas, cantigas de ninar, culinária... Todos esses artefatos culturais constituem-se como saberes populares. Eles não exigem espaço e tempo formalizados, são transmitidos de geração em geração, por meio da linguagem falada, de gestos e atitudes. E são também transformados à medida que, como parte integrante de culturas populares, sofrem influências externas e internas (GONDIM, 2007, p.39)

Assim nos voltamos para as tradições que são transmitidas e aprendidas a cada geração perpetuando os saberes por décadas. Para que esse ciclo se torne possível, a figura dos mais velhos que são sabedores desses conhecimentos é de fundamental importância, pois, é a partir desses sujeitos que as experiências são compartilhadas, por sua vez estas práticas são adquiridas por meio de vivências de longos anos, considerando fatores sociais, culturais e geográficos. Neste caso, o uso de chás medicinais, banhas animais atravessam as relações construídas no interior amazônico que se iniciam com os primeiros povos que nela habitaram, os povos indígenas, e se estendem durante os anos com a reprodução dessas experiências.

A narrativa de José Veríssimo assume este importante papel, ao narrar sobre os hábitos de Cipriana no tratamento de seus males, na trama são citadas inúmeras ervas utilizadas pela velha, indicando os recursos da floresta como uma verdadeira farmácia natural. Cabe pontuar que os usos destes medicamentos acontecem geralmente alinhados às místicas e rituais populares, dessa forma, temos a união destes dois pilares que sustentam essas práticas: de um lado o conhecimento empírico sobre a utilidade de cada planta, de cada gordura animal, e do outro, a maneira em que se deve conduzir o preparo e armazenamento destas drogas naturais, bem como os rituais envolvidos nesses processos, estando entre eles as

rezas, benzeções, aromaterapias, etc.

3.2 A medicina nos saberes tradicionais da Amazônia

Dentre tantas temáticas que se manifestam no conto de José Veríssimo como a exploração do trabalho infantil, as condições de vida e relações sociais na Amazônia, daremos destaque ao uso de ervas e gorduras animais e vegetais no tratamento de doenças. Métodos constantemente utilizados por dona Beltrana para sanar suas dores. A velha sofria por inúmeros males e para cada um recorria a um remédio da floresta distinto, como destaca o autor neste trecho:

Em cada uma daquelas pequenas "chocolateiras" de bojo esférico e pescoço cilíndrico, havia um cozimento, uma infusão, um chá, uma droga qualquer, composta de vegetais. Suspensos das ripas das paredes por finos cordéis e embiras, pendiam vidros maiores e menores, contendo diferentes óleos e banhas de origem animal ou sucos láteos de certas plantas. De uns bebia, com outros se fomentava ou emplastava por causa dos seus infinitos e variadíssimos achaques. (VERÍSSIMO, 1886)

Assim, podemos notar que estas ervas eram armazenadas em grandes quantidades e que seu uso não era apenas por meio de ingestão, aqui também abarcamos as práticas de emplastro que consistem em colocar tais ervas ou banhas em cima do local afetado pela dor, além disso, também eram recorrentes as "benzeções" que retomam o papel da benzedeira, responsável por fazer rituais de cura com esses remédios, aliados a orações muito particulares que na maioria das vezes nem sequer podiam ser ouvidas pelo sujeito adoentado. Essa prática retoma os hábitos muito recorrentes na região amazônica, principalmente no interior, não apenas antigamente, mas também nos tempos atuais. As ervas medicinais são de tamanha importância na medicina tradicional e constantemente são estudadas como recursos a fim de contribuir na formulação de drogas farmacológicas testadas e aprovadas no meio científico.

Dito isto, pensemos no quão importante torna-se o compartilhamento desses conhecimentos que inicialmente se difundiram por meio de narrativas orais, frutos de conhecimentos empíricos surgidos em meio aos povoados, sejam indígenas, afrodescendentes ou tradicionais que eram muitas vezes a única forma de tratamento em regiões muito remotas no interior amazônico.

Ao narrar essa tradição José Veríssimo engloba essa Cultura do tratamento tradicional de saúde que pode ser considerada a primeira manifestação da do exercício da medicina em todo o mundo, obviamente a depender de cada cultura o suplemento utilizado se diferencia. Almeida aponta para os dados desta cultura que se manifesta mundialmente:

Segundo estimativa da OMS, 80% da população mundial usa principalmente plantas medicinais tradicionais (populares) para suprir suas necessidades de assistência médica primária (OMS, 1978). Nos países desenvolvidos, as drogas de origem vegetal também desempenham importante

papel. Nos Estados Unidos, por exemplo, 25 % de todas as receitas médicas prescritas entre 1959 e 1980 continham extratos vegetais ou princípios ativos obtidos de plantas superiores (Divisão Angiospermae) (ALMEIDA, 2011, p. 57)

Desse modo, ao aproximarmos os dados para a região amazônica que possui uma enorme variedade de plantas e o acesso às redes médicas atravancado por fatores como a distância, o uso de recursos da floresta fica fortalecido e ao mesmo tempo aumenta nos laboratórios de pesquisas farmacológicas a malha de possíveis tratamentos alternativos para algumas doenças, segundo o Ministério da Saúde (2012)

Estima-se que pelo menos 25% de todos os medicamentos modernos são derivados diretamente ou indiretamente de plantas medicinais, principalmente por meio da aplicação de tecnologias modernas ao conhecimento tradicional. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2012, p. 14)

A adesão destes métodos aos sistema públicos de saúde é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém, para que os meios científicos possam se apropriar e fazer usos dessas drogas, deverão ser realizados inúmeros estudos comprovativos de que elas realmente tenham alguma eficácia. Quanto a isso, mesmo sem os estudos exigidos nas redes formais de saúde, o uso empírico das ervas tem surtido, na maioria dos casos, efeitos positivos para quem os consome e é neste íterim em que os saberes populares, manifestados por gerações, ganham o espaço na cultura da utilização de ervas e banhas como tratamento.

3.3 A farmácia Amazônia, recursos naturais que curam

No tocante das variedades de recursos que a floresta amazônica proporciona temos uma quantidade tão grande de espécies que sequer foram catalogadas ainda, isto significa dizer que a Amazônia é tão rica em recursos naturais que mesmo após anos de catalogação e pesquisas essa diversidade não possui estimativas que possam mensurar toda a fauna e flora amazônica.

José Veríssimo aborda este aspecto com maestria ao apresentar a figura de Dona Beltrana que sofre com numerosas enfermidades e tem sua personalidade dual, visto que apesar de ser uma velha enferma que passa seus dias numa rede, é também a vilã da trama ao protagonizar diversas cenas de violência voltadas para a menina Benedita. O autor descreve as práticas medicinais da velha no seguinte trecho:

Para as dores nas costas tinha leite de amapá e para as do peito tinha o de ucuuba. E mais, jaruassica e folhas de café para regularizar as funções; a milagrosa caamembeca por causa das diarreias, a que era atreita; moururé e manacá contra as dores de origem suspeita; sucuuba com mel de pau para a tosse; caferana e quina, de prevenção, por causa das sezões endêmicas no "rombetas", caldo de jaramacuru,

para o baço; par içá, urtiga branca e jutaí excelentes nas tosses, e na secura de peito gordura de anta, boas fricções; salsa contra o reumatismo e maus humores; tajá membeca a fim de recolhei-os pulmões dos pés; banha de mucura aplicada nas erisipelas; guaraná para os intestinos, flatos, não sei o que; manteiga de tartaruga contra o cansaço, e ainda outros. (VERÍSSIMO, 1886)

Como vemos, neste pequeno trecho são citadas inúmeros tratamentos para diferentes doenças, uma importante questão a se pontuar é o aproveitamento de todas as partes das plantas e animais no preparo dos remédios. Isto remonta para a importância do conhecimento que se faz necessário para o manuseio destes elementos, visto que a planta ou a gordura mal utilizada poderia não alcançar os resultados almejados. Outro ponto que se destaca nesta prática se atrela a manipulação das gorduras dos animais silvestres presentes na fauna local, costumes que se mantêm até os dias atuais e que podem gerar impactos significativos no tocante da preservação ambiental.

Dito isto, ao refletir no porquê de esses recursos serem abundantemente explorados nos encontramos em uma situação que vai muito além da variedade ofertada pela floresta, volta-se para as questões geográficas e sociais que estão envoltas na realidade do povo residente na região do interior amazônico. Sobre isso, Gama (2020) aponta para estes fatores:

Em áreas remotas do globo, aos moldes do que ocorre com as comunidades ribeirinhas da Amazônia, cujo acesso à zona urbana ocorre exclusivamente por via fluvial, a escassez e o desequilíbrio importante na distribuição de profissionais de saúde impactam o acesso da população à assistência à saúde (GAMA, 2020, p. 6)

Dessa forma, aos transmutamos essa realidade para a literatura e o período histórico no qual o conto foi publicado, século XIX, pontua-se uma realidade marcada pela dificuldade de acesso dos mais pobres às embarcações fluviais e mesmo dos mais afortunados residentes do local, neste período, segundo dados do instituto IMAZON¹ (2015) a economia amazônica era baseada na extração da borracha e por conta disso havia na região uma grande concentração de trabalhadores de todo o Brasil nas regiões mais remotas da floresta, fato que contribuiu também para a miscigenação dos povos originários. Além disso, os moradores não contavam com o sistema de saúde avançado existente na atualidade fazendo com que até os tratamentos para doenças mais graves fossem feitos por meio destes saberes empíricos.

4 LITERATURA E SABERES TRADICIONAIS NA CULTURA AMAZÔNICA

Dadas as considerações pertinentes ao alcance dos objetivos da pesquisa, discutiremos estes pontos alinhados à teoria literária, dando relevância aos estudos de Walter Benjamin por meio de seus escritos sobre os rumos das narrativas orais a partir da ascensão tecnológica e

capitalista. No texto (1986), o autor reflete sobre a obra de Nikolai Leskov e aponta para a não consolidação das vivências em experiências devido ao ritmo acelerado em que as relações tomam. Embora estejamos tratando de uma narrativa escrita, que é o gênero conto, é no entremeio das narrativas oralizadas em que os saberes medicinais se manifestam ao serem repassados de geração em geração pelos que o praticam. As práticas tradicionais estão historicamente alinhadas à produção literária, dessa forma Benjamin (1986) aponta para a construção da narrativa com base na oralização amparada pelos modos de produção não afetados pelas tecnologias do capitalismo, ou seja, o trabalho artesanal. Por meio da produção manual o artesão tece vagarosamente sua peça e transmite seu ofício para quem o acompanha no processo, geralmente estas reações são desencadeadas nas estruturas familiares e de amigos próximos. Ocorre que durante estes processos outras narrativas são repassadas e daí acontecem as trocas de experiências e vivências, práticas que são inviabilizadas com ritmo acelerado adotados pela produção industrial. Segundo Benjamin:

Tudo isso esclarece a natureza da verdadeira narrativa. Ela tem sempre em si, às vezes de forma latente, uma dimensão utilitária. Essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida - de qualquer maneira, o narrador é um homem que sabe dar conselhos. Mas se 'dar conselhos' parece hoje algo antiquado, é porque as experiências estão deixando de ser comunicáveis. (BENJAMIN, 1986, p. 200)

Assim, temos a aproximação da natureza das narrativas que nascem na oralidade e a partir de experiências com os modelos de produção manuais. Consequentemente, com a ascensão da sociedade capitalista, estas práticas se perdem e com elas as tradições mantidas pelo orador. No caso das tradições do uso de ervas medicinais podemos indicar pelo menos duas formas de perda dessas práticas, de um lado com o rompimento das narrativas e trocas de experiências, como citado por Benjamin, e do outro com a evolução das pesquisas científicas e a criação de remédios feitos em laboratórios.

No que tange a representação dos saberes amazônicos na narrativa de José Veríssimo observamos a naturalidade que o autor tem ao abordar os hábitos do cotidiano sem grandes descentralizações no andamento do conto. Mesmo assim, na mesma narrativa podemos encontrar diversos eixos capazes de centralizar discussões acerca de variados temas, como destacamos aqui as plantas medicinais. Neste caso, Veríssimo se apropria de hábitos rotineiros nos interiores da região amazônica mas sem o menor intuito de fazer de suas obras uma literatura regional, pelo contrário, narrar os costumes e saberes populares de um determinado lugar faria parte de um árduo trabalho de construção da identidade nacional, como diz no trecho de sua obra “História da Literatura Brasileira”:

¹ Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON)

Para se compreender perfeitamente o espírito de um povo é necessário estudar bem os diferentes elementos que o compõem. É sobre esse critério que assentamos o nosso modo de pensar de que é do estudo bem feito dos elementos étnicos e históricos de que se compõe o Brasil, da compreensão perfeita do nosso estado atual, de nossa índole, de nossas crenças, de nossos costumes e aspirações que poderá sair uma literatura que se passa a chamar conscientemente brasileira, à qual ficará reservado o glorioso destino de fazer entrar este país, pela forte reação de que falamos atrás, numa nova via de verdadeira civilização e progresso. (VERÍSSIMO, 1977, p.162)

Dessa maneira, ao depositar em suas narrativas os elementos que compõem o imaginário e cultura amazônica, Veríssimo busca uma espécie de construção da identidade de uma literatura verdadeiramente nacional, na qual as culturas se emaranham nas narrativas e se unem abandonando qualquer tipo de regionalismo, sendo assim, a partir da confluência das diversas identidades presentes no Brasil molda-se a literatura brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as exposições sobre a abordagem dos saberes tradicionais amazônicos no conto *O Crime do Tapuio*, temos a presença notável da utilização dos recursos da floresta que se apresentam com a figura de Beltrana. Veríssimo traz para sua obra os hábitos que integram a realidade do sujeito amazônico, sem excluir fatores sociais que impactam a sociedade nos dias atuais, neste caso a exploração do trabalho infantil, a situação de pobreza e falta de acesso a serviços de educação e saúde, principalmente para os povos habitantes das áreas remotas do interior.

Além disso, cabe reiterar as condições históricas e sociais que culminaram na formação dos povos nos interiores amazônicos, reforçando o papel miscigenatório que se deu durante o ciclo da borracha, bem como a floresta amazônica vista no Brasil e no mundo como uma área a ser explorada. É neste contexto em que os hábitos de aproveitar todos os recursos possíveis, como as banhas animais e ervas se inserem neste meio com força no dia a dia do sujeito amazônico, tornando-se parte da cultura local. Assim, estas práticas também encontraram o fortalecimento no vínculo do sujeito com a narrativa oral, onde se passam experiências de pai para filhos, de avó para netas, etc.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mara Zélia. **Plantas medicinais** - 3. ed. - Salvador : EDUFBA, 2011.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 2. ed., Brasiliense, 1986b . [Obras Escolhidas. v. 1]

BRASIL, Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

GONDIM, M.S.C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro**. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GAMA ASM, SECOLI SR. **Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira**. Rev Bras Enferm. 2020.

LOUREIRO, Paes. Obras reunidas / João de Jesus Paes Loureiro. São Paulo. Escrituras Editora, 2000.

IMAZON. A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia. Imazon, 2015. Disponível em:

<https://imazon.org.br/a-floresta-habitada-historia-da-ocupacao-humana-na-amazonia/#:~:text=No%20s%C3%A9culo%2019%2C%20a%20Amaz%C3%B4nia,do%20ciclo%20econ%C3%B4mico%20da%20borracha>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

VERÍSSIMO, José. **Cenas da vida amazônica**. Com um estudo sobre as populações indígenas e mestiças da Amazônia. Primeiro livro (único publicado). Lisboa: Tavares, 1886.

VERÍSSIMO, José. **José Veríssimo: teoria crítica e história literária**. Seleção e apresentação de João Alexandre Barbosa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Edusp, 1977.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.